

The Inside Club¹

Caroline Ribeiro²

Gabriela Siqueira³

Igor Henrique Bisello⁴

Julia Mantovani⁵

Iridio Magaldi Johansen de Moura⁶

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

Resumo

O que vem primeiro? Qual a diretriz de toda e qualquer forma de narração que vá ou não se tornar cinematográfica, televisiva ou até mesmo um jogo? O roteiro é a primeira impressão da "mente" e do caráter que todas as outras pessoas da equipe vão ter sobre o personagem filme, portanto é de extrema importância. Cada vez que um novo roteiro é escrito, é como um novo livro, ou uma nova versão de um livro já lançado, ou, nesse caso, uma nova versão de dois filmes já lançados e assistidos por milhares: o Clube dos Cinco (1985) e Divertida Mente (2015). Duas histórias tão complexas e de mensagens tão incríveis, juntas. Esta foi a ideia para este trabalho, na qual tivemos nossa primeira oportunidade de escrever um roteiro e de produzir um curta como realmente se faz: The Inside Club.

Palavras-chave: Clube dos Cinco; Divertida Mente; Roteiro; Curta; Cinema

1 INTRODUÇÃO

Um roteiro em que as ações são descritas de forma tal que se sucedem para as outras áreas da equipe e se tornam emocionantes no sentido de ter o mesmo significado escrito anteriormente pelo roteirista é um bom roteiro. Escrever um roteiro é igual a descrever um roteiro. O roteirista é, de certa forma, a visão geral e primária de como se espera que o público veja o filme. Ele sabe que sentimentos causar no público e sabe como, mesmo sem ter cores, ângulos de filmagem, enquadramentos altamente estudados e analisados, o roteirista utiliza uma das, se não a mais forte arma da comunicação: as palavras. Fonte inesgotável de poder, podendo causar grandes emoções ou dores, e também remediá-las.

¹ Trabalho apresentado no CA 5 - Cinema e Audiovisual do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Estudante do 5º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: carolzita_ribeiro@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: gabesiq@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: igorhbisello@hotmail.com.

⁵ Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: juliamtv@hotmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Publicidade e Propaganda, email: iridio.moura@pucpr.br.

Da mesma forma, o acaso das palavras também pode se tornar útil e chega a dar novas ideias, como Mantovani (STORY TOUCH, 2016). O roteirista conta sobre como até mesmo simples associações de palavras, que não são totalmente aleatórias, psicologicamente falando, podem melhorar ideias base ou nos dar ideias totalmente novas de diálogos, personagens ou situações. Mantovani acredita muito na intuição e no aparente descontrole, e nota que parece gostar mais de seus trabalhos quando são naturais, como se tivesse os feito sem querer, quando a impressão que se tem é a de que seus personagens disseram suas falas sozinhos. A liberdade que se dá para o inconsciente é simplesmente uma maneira menos regrada de se pensar, que, quando somada à uma análise desapegada e afastada do seu próprio trabalho, resulta em grandes cenas para uma estrutura narrativa.

2 OBJETIVO

Dessa forma, o objetivo do trabalho pode ter sido, por parte, a necessidade de se realizar um curta metragem para uma disciplina de Projeto Integrador na universidade, mas o objetivo se tornou muito maior e muito mais gratificante que poderíamos esperar.

O roteiro é o criador de tudo e o guia pelo resto da jornada, até mesmo quando não é completamente seguido. Nesse sentido, nosso roteiro foi de extrema utilidade no processo da produção do curta *The Inside Club*, particularmente por ser uma paródia de dois grandes filmes com grandes roteiros, o que muito facilmente poderia se tornar incoerente ou até mesmo uma cópia de um lado ou de outro. As semelhanças notadas entre os dois enredos e personagens foi a grande característica da nossa história.

Enredo, personagens e estrutura, três coisas citadas por Syd Field como as três partes essenciais para um bom roteiro. A importância destas características que já são tremendamente importantes para roteiros do mundo todo se tornou ainda mais forte para nós, que, tendo percebido a mensagem que poderia ser passada juntando os dois filmes, tínhamos o grande desafio pela frente de não subestimar enredos, personagens e estruturas que iríamos juntar. Nosso roteiro deveria conter características de ambos enredos, personagens e estruturas, de forma que o público reconhecesse essas características ao assistir, lembrando dos filmes anteriores porém reconhecendo este como novo e original.

3 JUSTIFICATIVA

Com a ideia em mente, deu-se a pesquisa. Assistimos os filmes incontáveis vezes, buscamos cenas icônicas, lemos tudo sobre suas produções e seus roteiros. Características

marcantes dos filmes foram selecionadas, personagens mistos foram traçados do zero, como fazer com que estes personagens, não animados, vivessem no 'mundo real' mais semelhante ao de Clube dos Cinco e ainda assim fazer com que o filme Divertida Mente estivesse igualmente claro nesse cenário, entre outros.

Pesquisamos e treinamos formas de escrita diferentes e métodos de roteiro para que todas as nossas preocupações fossem resolvidas e encaixadas da melhor forma possível. Assistimos a diversos curtas diferentes, tanto originais quanto paródias, buscando o ritmo necessário e as características de roteiro que precisariam estar presentes para dar um maior dinamismo à algo que, mesmo curto, pode se tornar maçante facilmente.

Tudo isso despertou ainda mais nossa vontade de produzir mais roteiros e passarmos por mais produções de filmagens e cinema. A produção do roteiro, particularmente, se tornou muito mais gratificante do que se é esperado ao imaginar que se está de fato escrevendo algo tão técnico e ao mesmo tempo mágico e importante quanto um roteiro cinematográfico. Apesar de difícil, foi uma das tarefas mais relevantes para nosso aprendizado tanto em técnicas base de escrita como na árdua necessidade de se expressar e de causar algo específico no público apenas com o uso das palavras.

Comparato coloca esta responsabilidade de forma bastante profunda, mostrando as origens da estória e tudo o que ela pode provocar, quando feita corretamente.

Um roteiro, a sua história, provoca a identificação, dor, tristeza. Pathos é o drama, o dramático de uma história humana. É, portanto, a vida, a ação, o conflito cotidiano que vai gerando acontecimentos. O Pathos afeta as pessoas que, arrastadas pela sua própria história, quase não são responsáveis pelo que lhes acontece - o seu drama -, nem pelo que as destrói - a sua tragédia -, convertendo-se inclusive em motivo de divertimento - a sua comédia - para os outros. (2009, p.21).

Ao passar a tarefa de realizar um projeto como este, nosso professor orientador provavelmente esperava que tivéssemos experiências interessantes e diferentes, mas pareceu muito mais do que isso para nós. A realização do projeto e, particularmente, do roteiro, foi libertadora no sentido de liberdade criativa, mesmo tendo limites impostos pelos filmes base, assim como nos trouxe uma sensação pura de poder fazer a diferença passando mensagens diferentes e semelhantes ao mesmo tempo somente com nossas palavras.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após pesquisas específicas dentro do universo dos nossos dois filmes e pesquisas sobre roteiros e curtas, passamos a pensar nos métodos que utilizaríamos para realizar tal

projeto. Como fazer "caber" em um curta todas as características profundas de nossos personagens, como fazer com que a mensagem do enredo fosse passada de forma total, atingindo o público da forma desejada?

O formato de roteiro *Master Scenes*, sugestão altamente benfeitora do nosso professor orientador, por ser o formato mais usual no mercado, assim como o formato mais contemplado em editais de incentivo, nos foi de grande utilidade para passarmos estas ideias de forma clara e simples, o que antes parecia impossível, com tantas camadas diferentes de informações na mensagem que desejávamos passar. Não parecia que conseguiríamos fazer uma paródia aceitável em um curta baseado em duas produções tão grandiosas quanto as escolhidas. Aos poucos, porém, cada um dos passos que aprendíamos a dar transformou a experiência totalmente, facilitando a transmissão de nossas ideias para o papel, e, eventualmente, para a tela.

O fato de que, no formato *Master Scenes*, cada página corresponde à aproximadamente um minuto de vídeo, guia tanto roteiristas quanto leitores do roteiro pelo sentimento de ritmo que a estória pretende ter. Outra característica válida deste formato de roteiro é que ele não apresenta instruções em relação aos ângulos de câmera ou cortes de cena. A falta destes recursos nos trouxe grande vantagem, que é bem colocada por Moss:

A adesão a essas regras força o roteirista a dedicar-se à trama do filme. Considerações sobre o ponto de vista da câmera e cortes de cena, quando não são absolutamente indispensáveis para a narrativa, só servem para distrair o autor da principal função dele: contar uma história. (2002, p.2).

Referências inevitáveis de paródias musicais que dão certo no nosso dia a dia foram os vídeos realizados pelo canal do Youtube, *The Hillywood Show*, em que duas irmãs, Hilly e Hannah, produzem paródias de diversos filmes e séries icônicos utilizando músicas personalizadas para a situação e o personagem. O canal das irmãs tem mais de um milhão de inscritos e conta com vídeos de *Behind The Scenes* assim como vídeos de anúncios da próxima paródia a ser realizada. Fãs do mundo todo mandam dinheiro para que elas realizem as paródias que eles querem ver, pois confiam na fidelidade e qualidade com que *The Hillywood Show* entrega suas paródias.

Entre as paródias mais famosas de Hilly e Hannah estão *Supernatural*, *The Walking Dead*, *Doctor Who*, *Hocus Pocus*, Piratas do Caribe e até mesmo os filmes da saga Crepúsculo. A paródia do seriado *Supernatural* conta com diversos atores do elenco

original da série, tamanha a fama que as garotas conquistaram postando suas paródias musicais no Youtube. As duas atuam em todas as paródias, se transformando em seus personagens de forma incrivelmente crível em cada uma.



Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCuYRxRuTAtmeE2AiR5WWWHQ>

Hilly e Hannah, que também dirige as paródias, escrevem o roteiro e fazem toda a produção, sendo tão reconhecidas por isso que vão à convenções de fãs como *Comic Cons* ao redor do mundo caracterizadas como os personagens da última paródia postada. A paródia que está em produção nesse momento é do seriado britânico *Sherlock*.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O roteiro, quando finalizado, foi dividido com sucesso para apresentação de personagens, por serem tão diferentes entre si, a princípio, e, então, no que acontece quando estes personagens se misturam e se conhecem. Escolhemos músicas para cada personagem de acordo com suas personalidades e gostos, assim como as cores de cada um deles de *Divertida Mente*. Por exemplo, o personagem Bender, garoto nervoso e *bad boy* de *Clube dos Cinco*, se torna a Raiva, de *Divertida Mente*, e usa a cor de seu personagem: vermelho.

Assim como Bender, os outros personagens também foram catalogados de acordo com suas semelhanças com os personagens do outro filme, e vice-versa. A patricinha se torna a Alegria, a gótica estranha, a Tristeza, o atleta se junta à Nojinho e, por fim, o personagem que acaba sendo o mais importante, por ter a honra de perceber a mensagem central do roteiro em seus novos amigos e narrá-la para o público no fim do curta, o nerd, que se assemelha ao Medo, de *Divertida Mente*.

Após as apresentações de cada personagem e a primeira parte da narração do Medo, nossos personagens são jogados uns contra os outros, aprendendo a lidar com suas diferenças e notando, por fim, que não são tão grandes como eles pensavam. Eles começam esse relacionamento de forma um tanto quanto brusca, tanto em *Clube dos Cinco*, em que se provocam pela maior parte do tempo, quanto em *Divertida Mente*, em que uma emoção não compreende a utilidade da outra, chegando ao ponto em que a Alegria impede a Tristeza de trabalhar como sabe que deve, no controle de Riley, uma garota de 11 anos.

Aos poucos, ao passar por situações diferentes, os personagens se conhecem melhor e começam a compreender uns aos outros, deixando de julgá-los como diferentes e, portanto, diminuí-los. Em *Clube dos Cinco*, todos tem conversas profundas sobre seus problemas e seus talentos que passam despercebidos, criando laços entre eles. Em *Divertida Mente*, Alegria e Tristeza se separam do resto das emoções, fazendo com que ambos os núcleos devam aprender sobre os outros e o que podem e sabem fazer.

Por fim, todos descobrem a importância das diferenças e que, na verdade, todas elas se encontram dentro de cada um de nós. Os cinco se separam como iguais, sabendo que não serão mais amigos após aquele dia, porém com um pedaço de cada um dos outros em si. Já em *Divertida Mente*, Alegria, que antes deixava a Tristeza isolada, sem fazer o que sabe, agora percebe a relevância do que ela faz, que só ela sabe fazer e só ela poderia fazer. Volta e a salva, e ambas retornam para a companhia das outras emoções. Todas, então, acabam se juntando, formando bolas de memórias coloridas, misturadas, com um pouco de cada um.

No roteiro *The Inside Club*, os personagens se parecem com os Cinco, com personalidades e traços, assim como cores, dos personagens de *Divertida Mente*. Eles passam por situações que os unem, que os fazem conversar e se divertirem juntos dos outros, coisa que todos pensavam ser impossível anteriormente. Se tornam amigos e percebem que são iguais. Partem como iguais, finalizando, então, a narração do personagem Medo, que fica para trás e observa os novos amigos, que ganhou e perdeu no mesmo dia, mas que conhece tão bem quanto ele mesmo, pois os entende.

Com toda essa trajetória de roteiro definida e pronta, passamos para a produção em si do curta, selecionando atores fisicamente parecidos com os Cinco e os vestindo com as cores de seus respectivos personagens de *Divertida Mente*. Filmamos em corredores, escadas e uma sala de aula da própria PUC-PR durante dois dias, fora algumas cenas de ambientes e locações que foram feitas separadamente em dias com melhor clima. Editamos, então, as cenas coletadas, incluindo as músicas de cada personagem e de cenas mais dinâmicas. O *making of*, um *teaser* e peças de comunicação também foram produzidas.

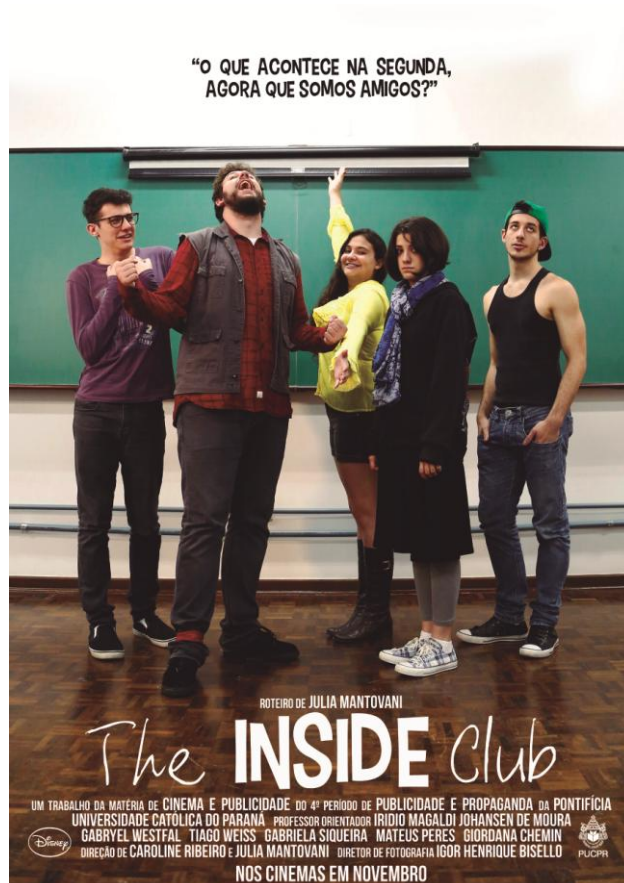
O roteiro foi necessário em absolutamente todos os momentos de produção à finalização e edição do curta. Durante as filmagens, andávamos com uma prancheta com cenas do roteiro que seriam filmadas no dia, e em que ordem. A prancheta até apareceu no *making of*, sendo quase um membro da equipe. Durante a edição seguimos as ordens do roteiro na medida do possível, modificando alguns detalhes de acordo com novas ideias ou melhorias que desconhecíamos anteriormente.

Pôster horizontal do curta *The Inside Club* feito para comunicação, baseado na icônica foto de Clube dos Cinco.



Fonte: foto de Igor Henrique Bisello, edição de Julia Mantovani.

Pôster vertical do curta, baseado no pôster de *Divertida Mente*.



Fonte: foto de Igor Henrique Bisello, edição de Julia Mantovani.

Frame do curta em seu endereço no Youtube.



The Inside Club

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=jbwzS6o1pzA>

6 CONSIDERAÇÕES

O roteiro é, então, não somente um arquivo do que será filmado e em que ordem cada coisa ficará ao fim de tudo. O roteiro é como uma base que te guia por todas as outras etapas, como se informações sobre atores, paleta de cores, técnicas de filmagem e edição, todas essas outras informações estivessem também nele, afinal todas elas se baseiam nele. Nossa paleta de cores foi baseada nos personagens do roteiro, assim como locações, atores, figurino e uma infinidade de outras decisões. Todas elas saem, indiretamente, do roteiro.

O resultado final foi um sucesso nas questões que buscamos, que seriam a realização de um curta musical de paródia que não fosse uma cópia, nem que ficasse maçante, e, principalmente, que a mensagem principal fosse passada de forma leve e divertida, mas com um tom final de triunfo e redescobertas, tanto internas quanto externas.

Ironicamente, a mensagem que buscávamos passar com o roteiro e o curta foi justamente o que a produção de tudo isso nos ensinou. Redescobrimos tanto o conceito de roteiro quanto o de roteirista, as diferenças e os medos que tínhamos do Famoso Roteiro se tornaram uma coisa familiar e bem vinda, que conhecemos tão bem quanto nós mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. São Paulo: Ed.SUMMUS, 2009.

MOSS, H. **Como Formatar o Seu Roteiro: Um Pequeno Guia Master Scenes**. Rio de Janeiro: Ed.AEROPLANO, 2002.

STORY TOUCH. Caos, Acaso ou Intuição. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=evHyYnSnbtA&index=7&list=PLTpr17xKiRAIXDIIi5WERFda_mKrkVA4>. Acesso em: 17 abr. 2016.

FIELD, S. **Os Exercícios do Roteirista**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

FIELD, S. **Manual do Roteiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.